

Ordem do Planalto é responder ataques de ACM

Líder do governo fala em demissão de aliados do senador e secretário-geral da Presidência, Aloysio Ferreira, critica o pefelista em nota oficial

Francisco Câmpora e João Domingos
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu responder a todos os ataques que sofrer do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) daqui para a frente. E vai agir também. Assim como fez em relação aos ex-ministro de Minas e Energia e da Previdência — Rodolpho Tourinho e Waldeck Ornélas —, aliados de Antonio Carlos demitidos há menos de duas semanas, outras pessoas ligadas ao senador também serão exoneradas. O líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), anunciou ontem a demissão de Firmino Sampaio da Presidência da Eletrobrás. Firmino é afilhado político de Antonio Carlos.

No início da noite, o secretário-

geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, divulgou nota oficial de 14 pontos sobre as posições de ACM. O documento diz que o “presidente da República recebeu cartas do senador Antonio Carlos Magalhães que não continham denúncias específicas e fundamentadas, mas suspeitas, sempre sobre adversários políticos”. O texto, assinado pelo secretário-geral, afirma que “as denúncias menos vagas foram colhidas em investigações em curso no próprio governo, tanto no caso da Sudam quanto no do DNER”, que “já era objeto de sindicância feita por comissão designada pelos ministros dos Transportes, da Fazenda e pelo Advogado-geral da União”.

A nota do Planalto afirma ainda que “merece repúdio a informação

injuriosa feita pelo senador Antonio Carlos Magalhães de que o presidente da República teria ‘mandado encobrir’ este ou qualquer outro desvio de conduta”.

Aloysio Nunes Ferreira diz ainda que quanto às CPIs do Judiciário e do Sistema Financeiro, a posição do governo foi de claro apoio, havendo sido determinado expressamente que a administração colaborasse com o Senado, como efetivamente o fez. “O governo só não apóia os pedidos para fazerem-se CPIs com objetivos políticos



Aloysio Nunes Ferreira

senador Antonio Carlos Magalhães quem o desqualifica seguidamente”, diz a nota.

O documento prossegue dizendo

cos de desestabilização”, afirma o texto.

O Planalto rebate ainda a lembrança pelo senador baiano das denúncias do chamado “dossiê Cayman”. De acordo com esse dossiê, já desmentido, Fernando Henrique, o ex-ministro Sérgio Motta, o ministro José Serra e o governador Mário Covas teriam uma conta secreta no paraíso fiscal das Ilhas Cayman. “É o próprio

que “não é verdade que o presidente da República tenha feito, naquele contexto qualquer referência ao sr. Ricardo Sérgio. Menos ainda que ele pudesse ter sido demitido em função do malsinado dossiê, até porque inexistente.

Sobre as “negociações de empréstimos ao Pitta”, diz a nota, “cabe repudiar, desde logo, a infâmia de que tivesse qualquer relação com a candidatura do presidente em 1998. A Prefeitura pleiteava desde fins de 1996 um adiantamento de recursos orçamentários (ARO) de 300 milhões de reais. Ele foi concedido em dezembro de 1997. Muitos meses antes das eleições de outubro de 1998”.

Seguindo orientação de contratar, o texto de Nunes Ferreira ne-

ga qualquer participação de FHC para a concessão de empréstimo do Banco do Brasil. “Houve, sim, pressão: do senador Antonio Carlos Magalhães, junto a colaboradores do governo. Pressão em função das ligações que o senador Antonio Carlos Magalhães mantinha com o dr. Maluf, desde que este o apoiou na primeira eleição para a Presidência do Senado”, afirma a nota.

O documento chama ainda de “reles calúnias” as acusações contra os ministros Andrea Matarazzo, Eliseu Padilha, e Francisco Dornelles. E termina dizendo que FHC não vai comentar “as referências pessoais que lhe vem fazendo o referido Senador (tanto as laudatórias como as infamantes) por considerar despiçando”.